



MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO: SALVAÇÃO OPERADA NA LITURGIA E NA VIDA

(Paschal mystery of Christ: salvation operated in liturgy and in life)

José Ribamar Ribeiro Rodrigues

Mestrando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

E-mail: pe.ribamarrodrigues@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo, refletindo sobre relação entre Mistério Pascal de Cristo, Liturgia e vida cotidiana, objetiva apresentar a salvação operada por Cristo na liturgia como uma ação inesgotável e constante que extrapola a história e atinge a existência humana. Através da ação litúrgica, o mistério pascal, centro da liturgia, é atualizado e sua celebração é transformada em momento de salvação, recuperação e engajamento de quem dela participa. Considerando alguns números da *Constituição Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia, comentados por vários teólogos, notaremos ser impossível, depois da encarnação do Filho, o divórcio entre a liturgia e a vida da humanidade assumida por Deus dentro da história na qual também a salva.

Palavras-chave: Mistério Pascal. *Sacrosanctum Concilium*. Encarnação. Liturgia. Salvação. História.

ABSTRACT

The present article, by reflecting about the relationship between the Paschal Mystery of Christ, Liturgy and everyday life, aims to present the salvation wrought by Christ in the liturgy as an inexhaustible and constant action that extrapolates the history and reaches the human existence. Through the liturgical action, the paschal mystery, the centre of liturgy, is updated and its celebration is transformed into a moment of salvation, recovery and engagement of him who participates in it. Considering some numerical of the Constitution *Sacrosanctum Concilium* on the Sacred Liturgy, commented by some theologians, we would notice as impossible, that after the incarnation of the Son, a separation between the liturgy and the life of humanity assumed by God in the history in which he also saves.

Keywords: Pascal Mystery. Incarnation. Liturgy. Salvation. History.

INTRODUÇÃO

A Páscoa é o acontecimento central da fé cristã. A festa principal do nosso calendário cristão católico. Sua centralidade está condensada no Mistério Pascal de Cristo - Paixão, Ressurreição dos mortos, gloriosa Ascensão (SC, n. 5) e Pentecostes. É uma realidade que experienciamos de maneira simbólico-sacramental através dos ritos da Igreja. As celebrações litúrgicas geram a contemporaneidade do mistério pascal com a história humana. Por isso este evento ocorrido no tempo não fica antigo jamais, pelo contrário, abraça toda a existência e a redime contando com a participação da humanidade que foi o lugar onde Deus quis se encarnar.



A *Sacrosanctum Concilium* dá ênfase ao Mistério Pascal como eixo de toda a ação litúrgica possibilitando falar de uma liturgia cristocêntrica. Esta guinada iniciada pelo Movimento Litúrgico trará implicações diversas para toda a Igreja que jamais poderá desvencilhar-se do seu centro correndo o risco de perder sua origem e finalidade. Em suma, trataremos da síntese máxima da salvação considerando primeiro o Mistério Pascal a partir da SC. Isso favorecerá a visão da liturgia como participação no Mistério Pascal de Cristo e sua realização e vivência salvífica no cotidiano.

1. MISTÉRIO PASCAL A PARTIR DA SACROSANCTUM CONCILIUM

A expressão Mistério Pascal tem uma pré-história. Este termo se encontra pela primeira vez no século II, em uma homilia de Melitão de Sardes sobre a páscoa, datada entre os anos 165 e 185.¹ O testemunho atribuído a Melitão não é o único acerca do uso do termo, mas este já é suficiente para se constatar a antiguidade do mesmo.

Não se trata de fazer aqui um histórico acerca do uso ou do significado do Mistério Pascal ao longo do tempo anterior ao Concílio Vaticano II, mas se pode pontuar, mesmo que brevemente, que ao Movimento Litúrgico é atribuída a redescoberta da expressão² e de “recompôr e reconstituir a unidade do mistério pascal”.³

Após esta breve contextualização acerca do uso do termo Mistério Pascal, passa-se à compreensão teológica dada pelo Concílio Vaticano II através da carta magna da liturgia que é a *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Nesta Constituição, Mistério Pascal aparece várias vezes.

O Concílio Vaticano II fala do Mistério Pascal em vários lugares e com vários significados: a obra de Cristo, sobretudo sua morte e Ressurreição (SC 5); nossa participação na obra de Cristo (SC 6); os sacramentos pascais (SC 10); a Eucaristia, convívio pascal, memorial da Morte e Ressurreição de Cristo (SC 61); expresso nas exéquias (SC 81), na vida dos santos (SC 104); domingo, páscoa semanal (SC 106); ano litúrgico, tempo de celebração do Mistério da Redenção, sobretudo o Mistério Pascal (SC 107); Quaresma, tempo para celebrar o Mistério Pascal (SC 109).⁴

Gerhards, aludindo à frequência da expressão na SC diz que:

a multiplicidade de exemplos tirados da liturgia mostra como a SC (...) refere o ‘mistério da páscoa’ à liturgia como um todo, citando nele o evento da história da salvação que os mais diversos tipos de liturgia celebram e no qual participam.⁵

¹ Cf. SORCI, P. Mistério Pascal. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992, p. 772.

² ESCOBAR, F. Mistério Pascal de Cristo. In: CELAM. *Manual de liturgia. Vol.II: A Celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 44. (Manual de Liturgia).

³ SORCI, op. cit., p. 783.

⁴ ESCOBAR, op. cit., p. 46.

⁵ GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 166.



Escobar e Gerhards convergem com Santos Costa ao afirmar que a expressão Mistério Pascal se tornou na reforma litúrgica do Vaticano II, “o fundamento e chave interpretativa de todo o culto cristão”.⁶ É uma centralidade teológica que resume “a totalidade do acontecimento salvífico em Jesus Cristo”,⁷ ou seja, “o vocabulário mistério pascal ou mistério da Páscoa recapitula toda a economia da salvação realizada em Cristo e comunicada à Igreja por meio dos sacramentos”.⁸ O centro de referência para todas as celebrações litúrgicas assumido pela SC, não só para a eucaristia, é o Mistério Pascal - Paixão-Morte - Ressurreição de Cristo-Ascensão-Pentecostes.

Poderia dizer-se que o Concílio resgata como centro da vida da Igreja o Mistério Pascal, alterando a forma de compreender e vivenciar a liturgia. Vale dizer: ele resgatou “a raiz vital da Igreja”.⁹ Em suma: a teologia litúrgica da SC define a revelação como história da salvação ou Mistério Pascal¹⁰ e a “liturgia como ação salvífica de Cristo na Igreja”.¹¹

A revelação histórica da salvação tem na *encarnação do Verbo*, o momento inaugural do Mistério Pascal¹² - a culminância plena, máxima, “daquele movimento e impulso de autocomunicação e íntima união procedente do mais íntimo do Pai”.¹³

Deus, que ‘quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens’ (1Tm 2,4), ‘havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas’ (Hb 1,1), quando veio a plenitude dos tempos, enviou Seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração’, como ‘médico corporal e espiritual’, Mediador entre Deus e os homens. Sua humanidade, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento de nossa salvação. Pelo que em Cristo, ‘ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação e nos foi comunicada a plenitude do culto divino’ (SC, n. 5).

Na concepção paulina de mistério¹⁴, adotada pela teologia litúrgica do Concílio Vaticano II, o mistério de Deus é o acontecimento-Cristo que comporta sua ação salvífica, manifestada e realizada na plenitude dos tempos (Cl 1,26-27). É o anúncio profético da sua salvação (1Tm 3,16; 1Cor 2,7).

(...) o mistério escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos. A estes quis Deus tornar conhecida qual entre os gentios a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo e vós, a esperança da glória (Cl 1,26-27)!

⁶SANTOS COSTA, V. *A ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 91.

⁷ GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 163.

⁸ESCOBAR, op. cit., p. 44.

⁹ DA SILVA, J. A. Reforma litúrgica do Vaticano II para um jeito renovado de ser Igreja. In: BRIGHENTI, A.; ARROYO, F. M. (Orgs.). *O Concílio Vaticano II: Batalha perdida ou esperança renovada?* São Paulo: Paulinas, 2015, p. 161-164.

¹⁰ Cf. FLORES, J. J. *Introdução à teologia litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 295.

¹¹ Ibidem, p. 296.

¹² Cf. SANTOS COSTA, p. 91.

¹³ MALDONADO, L. *A ação litúrgica: Sacramento e celebração*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 66.

¹⁴ Cf. FERNÁNDEZ, P.; MALDONADO, L. O mistério pascal de Jesus Cristo. In: BOROBIO, Dionisio. *A celebração na Igreja I: liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Edições Loyola, 1990, p. 247.



Seguramente, grande é o mistério da piedade: Ele foi manifestado na carne, justificado no Espírito, aparecido aos anjos, proclamado às nações, crido no mundo, exaltado na glória (1Tm 3,16).

Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória (1Cor 2,7).

O que os profetas anunciaram encontrou sua realização na encarnação de Cristo. A salvação se dá em Jesus através do tempo e é traduzida em todas as celebrações litúrgicas que não são memórias de um passado inatingível, mas um evento que engloba a humanidade em sua inteireza gerando contemporaneidade.¹⁵

Para clarear a compreensão acerca do que acontece nas relações entre Deus e o homem com a encarnação do Filho e o que viria a ser a perfeita satisfação de nossa reconciliação, poderia distinguir-se, com Vagaggini, dois aspectos presentes na lei da encarnação:

Ela significa antes de tudo que Deus comunica ao homem a vida divina também através e sob o véu das coisas sensíveis, de modo que o homem deve passar através dessas coisas sensíveis para receber aquela vida. Em segundo lugar ela significa que o resultado daquela comunicação é uma elevação do homem a um modo de ser e de agir divinos. [...] o homem é elevado a um estado de ser e de agir realmente divinos.¹⁶

Na liturgia a humanidade participa do acontecimento da encarnação por meio de coisas simbólicas e sensíveis e é elevada a um modo de ser e de agir divinos. Esta seria a perfeita satisfação de nossa reconciliação - o humano reconciliado com o divino no modo do homem.¹⁷

A respeito da *historicidade* deste momento fundante, Vagaggini reforça que

(...) o mistério pascal é, ao mesmo tempo, algo presente, passado e futuro, porque é algo histórico e de meta-histórico agora e sempre em ato e que se cumprirá no futuro.¹⁸

O Mistério Pascal é o “centro ordenador e catalisador ao qual tudo tende e do qual tudo deriva”.¹⁹ Por meio das realidades litúrgicas, Cristo atrai todos a si “na órbita da sua ação sacerdotal, sacrificial e mediadora que transcende (...) todo espaço e tempo”.²⁰

Pode-se concluir, por ora, que o Mistério Pascal é acontecimento histórico da Paixão, Morte, Ressurreição, Ascensão Jesus e Pentecostes com base na encarnação. É toda a economia salvífica recapitulada por um único Mistério realizado por Cristo e em Cristo, comunicado à Igreja através da fé e dos sacramentos.²¹ E ainda: dentro da história desenrola-se outra história

¹⁵ Cf. RATZINGER, J. *Introdução ao espírito da liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2015, p. 49.

¹⁶ VAGAGGINI, C. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 269.

¹⁷ Cf. *Ibidem*, p. 273: “Deus ao comunicar-se aos homens, teria podido escolher uma outra via. Escolhendo livremente a da encarnação, não fez senão, substancialmente, considerar a natureza e tratar o homem, espírito encarnado, no modo do homem”.

¹⁸ *Ibidem*, p. 244.

¹⁹ *Ibidem*, p. 244.

²⁰ *Ibidem*, p. 243.

²¹ SORCI, P. Mistério Pascal. In: SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992, p. 773.



conduzida pelas intervenções de Deus onde a encarnação marca um salto de qualidade.²² A plenitude dos tempos à qual se refere a SC 5 é, portanto, inaugurada pela encarnação e vivenciada pela humanidade.

Sem querer esgotar a concepção de Mistério Pascal da SC, passa-se agora a considerar o Mistério Pascal no tempo da Igreja.

2. LITURGIA, PRESENTIFICAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO

Falar de liturgia é falar do mistério de Cristo que se atualiza nos sacramentos do batismo e da eucaristia e nos demais sacramentos e sacramentais, na liturgia das horas, no decorrer de todo o ano litúrgico, mas também na memória dos santos (Cf. SC: 6; 47; 61; 83; 102; 104).

A liturgia cristã segue a estrutura memorial da ceia judaica, por isso é necessário uma rápida consideração sobre a relação do memorial judaico com a liturgia cristã, pois esta não pode ser celebrada sem uma referência à tradição de Israel, onde o acontecimento de Cristo está inserido.²³ Por isso, para a compreensão do Mistério Pascal de Cristo “precisamos reportar-nos à economia salvífica do Antigo Testamento”.²⁴ Esta (a economia salvífica do Antigo Testamento) pode ser compreendida como um drama

iniciado no ato da criação, teve seu segundo grande ato na eleição de Israel no Monte Sinai e por fim se abriu para os povos do universo na pessoa e na ação de Jesus Cristo, de tal modo que de ora em diante cristãos e judeus, juntos, aguardam e esperam pela consumação de sua salvação.²⁵

Neste drama, Israel “deve ser visto como primeiro participante ativo”.²⁶

O memorial judaico tem a ceia pascal como contexto vital²⁷ (cf. Ex 12,1-14.25-27) e como evento fundante central a passagem do Mar Vermelho. O Antigo Testamento recorre sempre a este “evento pelo qual Deus dá origem a seu povo como povo que pode levar seu nome”.²⁸

O memorial (cf. Ex 12,14) celebrado festivamente pelos judeus anualmente transporta o fiel para dentro do acontecimento da libertação e o faz entender que esta ação de Deus não ficou só no passado, mas que o atinge no presente. O judeu é agregado ao povo da aliança, liberto

²² Cf. CANTALAMESSA, R. *A Eucaristia nossa santificação*. Lisboa: Paulus Editora, 2013, p. 5.

²³ Cf. WERBICK, Jürgen. *Bibel Jesu und Evangelium Jesu Christi. Systematisch-theologische Perspektiven*. BiLi 70 (1997) 211-218 apud GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 164.

²⁴ TABORDA, F. *O memorial da Páscoa do Senhor: ensaios litúrgicos-teológicos sobre a eucaristia*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 84.

²⁵ KRANEMANN, Daniela. *Mehr als eine Statistenrolle! Israel in der Dramaturgie der christlichen Liturgie*. BiLi 76 (2003) 16-17 apud GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 165.

²⁶ KRANEMANN, op. cit., GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 165.

²⁷ Cf. TABORDA, op. cit., p. 49.

²⁸ *Ibidem*, p. 84.



por Deus. Ele se transporta por esta celebração, “com os pés teológicos da fé”²⁹, ao grande evento salvífico, a passagem do mar.

A função bíblica do memorial é, pois, a de ser um sinal que agrega em si passado e presente garantindo o futuro. E ainda, por meio do memorial, que rememora e atualiza o evento fundante, Deus e sua salvação se fazem presentes.³⁰

Seguindo a estrutura memorial da ceia judaica, a liturgia cristã atualiza em toda celebração litúrgica a obra da redenção e santificação realizada por Deus em Cristo. Nesta etapa da história da salvação o Mistério Pascal de Cristo é oferecido mediante a fé e os sacramentos que rememoram em todos os tempos o mesmo e único sacrifício redentor da cruz³¹, “pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja” (SC, n. 5).

A Igreja se torna o primeiro sinal sacramental (cf. SC, n. 7) e o que foi instrumento de salvação, o Mistério Pascal, tem nos sinais da liturgia “novo âmbito externo e histórico da manifestação visível do Filho encarnado do Pai”.³² Pela liturgia se faz presente, em visibilidade histórica, o dom da salvação. É o tempo da Igreja continuando o tempo de Cristo presente nela e em todos os cristãos.

Toda esta realidade é possível através do memorial. Por meio dele a liturgia introduz a humanidade na corrente da salvação. E assim como na páscoa judaica, supera a mera recordação de um fato do passado, uma recordação saudosista, tornando-se o sinal da presença de Cristo e da atualização do seu Mistério Pascal sempre eficaz.

Sendo a celebração do Mistério Pascal, a liturgia cristã possui a forma tridimensional: “memorial de ação salvífica passada, realizada uma vez por todas, atualização da salvação operada por ela, visão antecipadora da sua posse plena que ainda está por vir”.³³ Fundindo o passado, o presente e o futuro, “a liturgia aparece como o momento-síntese de toda a história salvífica e configura o tempo da Igreja como a etapa última e definitiva da salvação”.³⁴

Importante salientar a dimensão histórico-salvífica da celebração litúrgica porque o Mistério Pascal é um evento real, acontecido na história uma única vez que engloba “tudo o que Cristo é, fez e sofreu por todos os homens”.³⁵ Por isso que a liturgia não pode tocar só na vida de Jesus, só na paixão e na cruz, ou somente na ressurreição se quer anunciar o Cristo pessoal em toda a sua realidade salvífica.³⁶

A partir dessas concepções pode-se já dizer que “na celebração litúrgica, através do seu processo ritual sob o regime de sinais, encontra-se Jesus em pessoa e, por conseguinte, a salvação que emana do seu mistério pascal”³⁷ para cuja celebração “nunca mais a Igreja deixou de se reunir em assembleia” (SC, n. 6). Passa-se a uma páscoa que não indica uma

²⁹ Cf. TABORDA, op. cit., p. 50.

³⁰ Cf. LÓPEZ MARTÍN, J. *A liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 82. (Coleção liturgia fundamental).

³¹ Cf. SANTOS COSTA, op. cit., p. 92-93.

³² LÓPEZ MARTÍN, op. cit., p. 69.

³³ SORCI, op. cit., p. 785.

³⁴ LÓPEZ MARTÍN, op. cit., p. 74.

³⁵ *CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA*. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000, n. 1085.

³⁶ Cf. GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. op. cit., p. 165.

³⁷ SANTOS COSTA, op. cit., p. 96.



presença e uma passagem simbólicas de Deus, mas que presentifica a passagem do Filho que, uma vez encarnado, sempre será a verdadeira libertação da humanidade.³⁸

3. MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO: SALVAÇÃO NO COTIDIANO

Através do ato sacramental, a liturgia, centrada no Mistério Pascal, é comprometida com a salvação histórica do homem em todos os seus aspectos.³⁹ E isto está ligado ao agir de Cristo. Esta assertiva pergunta sobre os efeitos do Mistério Pascal na vida de quem o celebra e na vida do mundo, uma vez que este mistério deve ser expresso e manifestado através da vida dos fiéis de modo a ordenar o humano ao divino (cf. SC, n. 2).

A participação sacramental no Mistério Pascal de Cristo não anula a dimensão humana, mas a expande causando o amadurecimento da pessoa que atinge a estatura do Cristo - o homem perfeito (cf. Ef 4,13), faz amadurecer as relações sociais e o desejo de comunhão trinitária (cf. Jo 17,22), envolve a história humana transformada pelo Ressuscitado que renova todas as coisas (cf. Ap 21,5).

O que se está dizendo é que o ato litúrgico deve comprometer o homem integralmente: sua vida com os seus problemas e aspirações; envolvê-lo tanto na sua esfera pessoal, quanto na dimensão social provocando opções. Uma liturgia encarnada com homens encarnados que são salvos na sua situação concreta do mundo. Isto significa

que a celebração litúrgica da salvação exige o entrar em comunhão com a situação atormentada do mundo e do homem para realizar a libertação concreta da humanidade. Essa liturgia cristã tem sabor de céu, mas também tem entranhas de terra. A liturgia é chamada a ser historicamente libertadora.⁴⁰

A ação salvífica do Mistério Pascal leva a realizar na vida cotidiana a morte e ressurreição de Cristo, sacramentalmente configurados com ele, revestir-se dos seus sentimentos, seguir os seus passos⁴¹ (Cf. Rm 6,3-11; Ef 4,24; Cl 3,10-12; Gl 5,1; 1Pd 2,21). Conformando-se à morte de Cristo, a humanidade, homens e mulheres de boa vontade, participa da sua ressurreição.⁴²

O mistério pascal, portanto, ultrapassa as fronteiras da liturgia “para se tornar o fundamento e o critério inspirador de toda a vida moral e das opções do crente em qualquer nível, bem como de toda a espiritualidade cristã”.⁴³ Mistério para ser vivido e não apenas celebrado.

³⁸ Cf. NEUNHEUSER, B. Memorial. In: SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992, p. 117.

³⁹ Cf. MAGRASSI, M. Promoção humana e liturgia. In: SARTORE, D; TRIACCA, A. M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992, p. 971-972.

⁴⁰ FERNÁNDEZ, P; MALDONADO, L. op. cit., p. 248.

⁴¹ Cf. SORCI, op. cit., p. 786.

⁴² Cf. CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Paulinas, 1998, n. 22.

⁴³ SORCI, op. cit., p. 772.



CONCLUSÃO

A intenção destas páginas era mostrar a íntima relação entre Mistério Pascal de Cristo, liturgia celebrada e vida cotidiana, ou seja, Mistério Pascal de Cristo: salvação operada na liturgia e na vida, relação esta recuperada pelo Concílio Vaticano II.

O resgate do Mistério Pascal como centro catalisador de toda a ação litúrgica da Igreja trouxe uma nova concepção de liturgia entendida agora como celebração da vida toda de Jesus, da encarnação a Pentecostes atualizada nos ritos litúrgicos. Daí em diante não dá para compreender a Igreja sem o mistério fundante atualizado no seu seio e de quem ela se torna portadora sinalizando para o futuro.

O mistério pascal como centro da vida da Igreja faz ainda entender que nenhum ato litúrgico que não aponte para um compromisso com as causas assumidas por Jesus, inclusive as que tocam a situação dos mais pobres e oprimidos, pode ser uma memória da sua páscoa.

Uma vez ocorrido na história o mistério de Cristo se torna o referencial para todos os ângulos da vida do cristão que quer seguir os seus passos. Nesta configuração, a celebração litúrgica, encarnada desde o seu princípio, se torna momento de libertação concreta que lança os fiéis para o compromisso de cristificar todas as coisas até que venha o Reino.

Portanto, concluímos que não há possibilidade de refletir sobre o Mistério Pascal sem considerar a historicidade da sua ação salvífica e sua atualidade operante na liturgia e na vida da Igreja e de cada pessoa. Concluímos também que este mistério se chama Cristo com toda a sua vida antes e depois da ressurreição.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia e Documentos

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 2ª impressão. São Paulo: Paulus, 2003.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Paulinas, 1998.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Paulinas, 1998.

Livros e Artigos

CANTALAMESSA, Raniero. *A Eucaristia nossa santificação*. Lisboa: Paulus Editora, 2013.

DA SILVA, J. A. Reforma litúrgica do Vaticano II para um jeito renovado de ser Igreja. In: BRIGHENTI, A.; ARROYO, F. M (Orgs.). *O Concílio Vaticano II: Batalha perdida ou esperança renovada?* São Paulo: Paulinas, 2015.



- ESCOBAR, F. Mistério Pascal de Cristo. In: CELAM. Manual de liturgia. Vol.II: A Celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos. São Paulo: Paulus, 2007. (Manual de Liturgia).
- FERNÁNDEZ, P.; MALDONADO, L. O mistério pascal de Jesus Cristo. In: BOROBIO, D. *A celebração na Igreja I: liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- FLORES, J. J. *Introdução à teologia litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- GERHARDS, A.; KRANEMANN, B. *Introdução à Liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- LÓPEZ MARTÍN, J. *A liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 82. (Coleção liturgia fundamental).
- MAGRASSI, M. Promoção humana e liturgia. In: SARTORES, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992.
- MALDONADO, L. *A ação litúrgica: Sacramento e celebração*. São Paulo: Paulus, 1998.
- NEUNHEUSER, B. Memorial. In: SARTORES, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.) *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992.
- RATZINGER, J. *Introdução ao espírito da liturgia*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- SANTOS COSTA, V. *A ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SORCI, P. Mistério Pascal. In: SARTORES, D.; TRIACCA, A. M. (orgs.) *Dicionário de Liturgia*. Paulinas: São Paulo, 1992.
- STUDER, B. Docetismo. In: DI BERARDINO, A. (org.). *Dicionário Patrístico e de antigüidades cristãs*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulus, 2002, p. 421
- TABORDA, F. *O memorial da Páscoa do Senhor: ensaios litúrgicos-teológicos sobre a eucaristia*. São Paulo: Loyola, 2009.
- VAGAGGINI, C. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009.

Recebido em: 19/10/2016
Aprovado em: 08/06/2017